MENSAGEM AOS MEMBROS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Caros colegas,

Estamos nos apresentando como candidatos à Diretoria da Academia Brasileira de Ciências para o triênio 2019-2022.

A ABC ocupa um lugar de destaque no cenário nacional, promovendo simpósios, organizando grupos de estudo, lançando publicações sobre temas relevantes para o país, participando das mídias sociais e interagindo com governo e parlamento, em nível federal e estadual, em defesa da ciência, da tecnologia, da inovação e da educação de qualidade. Além disso, tem ampliado a sua atuação internacional, por meio da organização de eventos e participação de seus membros na direção de diversas organizações, como a Secretaria-Geral da Academia Mundial de Ciências (The World Academy of Sciences – TWAS), a Vice-Presidência para Ciências Sociais do Conselho Internacional de Ciências (International Science Council – ISC) e os comitês executivos da Rede Interamericana de Academias de Ciências (InterAmerican Network of Academies of Sciences – IANAS) e da Parceria Interacademias (InterAcademy Partneship – IAP). Essa atuação reforça o protagonismo da ciência brasileira, motivando a cooperação internacional em C&T, independentemente das diferenças políticas entre nações.

Em termos nacionais, temos ainda vários desafios: incrementar nossa atuação na divulgação da ciência; ampliar a diversidade regional e de gênero, dando continuidade ao aumento do percentual de cientistas mulheres na ABC, que de 6,6% em 2001 passou para 11,9% em 2010 e é agora de 15,5%; acompanhar de forma mais permanente as ações do Congresso Nacional relevantes para ciência, tecnologia, inovação e educação; acompanhar as políticas governamentais para temas de alta relevância, para os quais o conhecimento científico é fundamental, como a exploração sustentável dos biomas, a mudança climática, a segurança, a inovação tecnológica e a qualidade, abrangência e equidade da educação.

O orçamento depauperado de C&T, vítima de severos cortes nos últimos anos, é acompanhado de outros problemas que afligem a ciência nacional. O conhecimento científico vem recebendo ataques em várias frentes e há ainda poucas empresas inovadoras, limitando as possibilidades de aplicação da ciência desenvolvida no país. O panorama educacional é precário, especialmente na educação básica, mas também no ensino superior, onde a qualidade e a pesquisa concentram-se em instituições públicas, responsáveis no entanto por apenas 25% das matrículas, carentes de recursos e necessitando de reformas de currículos, de programas e estruturais. É ainda muito reduzido, se comparado a outros países, o percentual de jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior.

A precariedade da educação alimenta uma forte desigualdade social, que exclui vastos contingentes do esforço de desenvolvimento científico e tecnológico e ameaça a democracia. Falta ao país uma agenda de desenvolvimento de longo prazo, com clara definição de prioridades, que leve em conta as vantagens competitivas do Brasil e a necessidade de inclusão social.

Nesse cenário, a atuação da Academia Brasileira de Ciências adquire grande importância. É urgente esclarecer o novo governo e o novo Congresso, bem como a sociedade em geral, sobre a importância da ciência e da inovação para o desenvolvimento nacional e contribuir com propostas concretas, baseadas em evidência científica, para a elaboração de uma agenda de desenvolvimento sustentável. Além disso, é preciso divulgar por todos os meios possíveis o que é a ciência, quais são seus métodos, como ela tem beneficiado a sociedade e contribuído para avançar o conhecimento humano, e como ela progride por meio de testes experimentais, do debate, da crítica e da superação de dogmas.

O cultivo da curiosidade e do fascínio pela ciência, que tem sido uma preocupação da Academia Brasileira de Ciências desde sua fundação, deve continuar a ser elemento fundamental de nossa agenda e de nossa atuação.

Já contamos com um material precioso, fruto da sinergia dos acadêmicos, que balizará essas atividades: as publicações recentes da ABC, sobre educação superior, sobre ciência e tecnologia ("STEM") na educação básica, sobre a Amazônia, sobre recursos minerais, sobre doenças negligenciadas e medicina translacional, sobre agricultura e biomas, e o Projeto de Ciência para o Brasil, que cobre diversas áreas estratégicas. O documento "Ciência, Tecnologia, Economia e Qualidade de Vida para o Brasil", enviado aos candidatos a Presidente da República em 2018, servirá também de guia para propostas de políticas públicas. A ABC, com a contribuição de seus membros, continuará produzindo documentos sobre temas relevantes para a sociedade brasileira, com propostas de políticas públicas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Para a construção de uma agenda de desenvolvimento fortemente apoiada na ciência e na inovação, defenderemos mecanismos institucionais que promovam a interação entre várias instâncias governamentais. Entre eles, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, presidido pelo Presidente da República e que tem vários Ministros como membros, além de representantes da comunidade acadêmica e empresarial, é um instrumento importante para esse fim, que tem sido, no entanto, pouco aproveitado.

Planejamos acompanhar continuamente, mediante observatórios compostos por grupos de acadêmicos, as políticas relativas a áreas sensíveis para o desenvolvimento nacional, como, entre outras, os biomas, a saúde, as mudanças climáticas, a educação e a implementação no país da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Contamos com a colaboração dos colegas de todas as áreas para o sucesso desse acompanhamento, que será necessariamente multidisciplinar.

Com seus 103 anos de idade, a ABC manifesta seu vigor, alimentado pelo entusiasmo e a competência de seus membros. São essas as características que permitirão a travessia desses tempos difíceis para a ciência e o país. Ao apresentar nossa candidatura, convidamos os colegas para essa caminhada. Contamos com seu apoio, sua participação e seu voto de confiança.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2019.

Presidente: Luiz Davidovich

Vice-Presidente: Helena B. Nader

Diretoria:

Elibio Leopoldo Rech Filho
Francisco Rafael Martins Laurindo
Marcia Cristina Bernardes Barbosa
Ruben George Oliven
Virgílio Augusto Fernandes de Almeida

Vice-Presidências Regionais

Norte: Adalberto Luis Val
Nordeste: Jailson Bittencourt de Andrade
Minas e Centro-Oeste: Mauro Martins Teixeira
Rio de Janeiro: Lucia Mendonça Previato
São Paulo: Oswaldo Luiz Alves
Sul: João Batista Calixto